

www.hidrografico.pt

O sucesso de um Organismo está hoje directamente relacionado com as novas tecnologias e em particular com as Tecnologias da Informação e Comunicação, dependendo de sistemas informáticos complexos, com grande diversidade de software e hardware, com recursos interligados local ou remotamente, bem como de uma estrutura que lhe permita o processamento, a gestão e a protecção da informação.

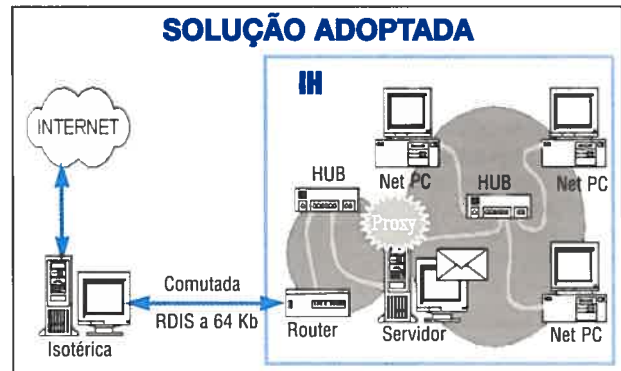
Neste contexto, a capacidade de uso da informação e sua transformação em Conhecimento, consti-

tui cada vez mais, um desafio fundamental para as organizações.

Atenta a esta realidade, a Direcção do Instituto, no final do ano transacto, iniciou um projecto de reformulação do sistema informático, no sentido de criar condições para uma total inserção do IH na comunidade científica nacional e internacional, bem como contribuir para a construção da Sociedade de Informação em Portugal.

A primeira etapa deste desafio, consumou-se recentemente, com a ligação do IH à Internet.

Passou assim a ficar disponível



(Cont. na pág. 2)

Comercialização de Cartas e Publicações Náuticas do IH

No passado dia 9 de Junho, o Instituto Hidrográfico celebrou um acordo bilateral com duas firmas de Lisboa, que passaram a ser os Revendedores Exclusivos do IH, tendo como objectivo melhorar a comercialização das Cartas e das Publicações Náuticas por cuja edição é responsável.

Em conformidade com estes acordos, a partir de 22 do mesmo mês, o Depósito de Documentos e Instrumentos do IH deixou de vender ao público as Cartas e Publicações Náuticas, pelo que os interessados na sua aquisição deverão contactar os representantes autorizados do IH:

AZIMUTE - APRESTOS MARÍTIMOS, LDA.
 Av. Gomes de Araújo, 11-A - r/c
 Edifício Bartolomeu Dias
 Doca de Alcântara - 1350 Lisboa
 Telf. (01) 3920730
 Fax. (01) 3974494

J. GARRAIO & Cª, LDA.
 Av. 24 de Julho, 2 - 1.º D.º
 1200 Lisboa
 Telf. (01) 3473081
 Fax. (01) 3428950

Na aquisição de Cartas e Publicações Náuticas do IH aos balcões destas duas firmas, todo o pessoal da Armada beneficiará de um desconto de 10%, tal como acontecia antes da celebração dos acordos.

Assim, a responsabilidade do Depósito de Documentos e Instrumentos do IH relativamente às Cartas e Publicações Náuticas Oficiais limita-se à distribuição das que forem solicitadas por navios da Marinha Portuguesa e à venda ao pessoal militar e civil que presta serviço no Instituto.



O momento da assinatura dos acordos bilaterais entre o IH e as firmas Azimute e J. Garraio. Da direita para a esquerda vemos o Dr. Carlos Santos, da Azimute, o Sr. Luís Nascimento, da J. Garraio e o Director-Geral do IH, o Vice-almirante José Torres Sobral.

Neste Número ...

2

- www.hidrografico.pt (cont.)
- Comemorações do Dia de Portugal
- IH devidamente identificado
- Novas edições do Instituto Hidrográfico

3

- José Luís Biscaya - Doutor em Química
- IH ocupa jovens durante as férias
- Previsor de Marés de Lord Kelvin na EXPO'98

4

- Levantamento hidrográfico costeiro nas Ilhas Selvagens
- NRP «D. Carlos I» na doca seca

5

- Actividades da Divisão de Oceanografia
- Manutenção de Marégrafos

6

- Gente cá da Casa
- Quem é Quem

7

- Visitas ao IH

8

- Visitas ao IH (cont.)
- Álbum de Recordações

o acesso à Internet ao pessoal militar e civil do IH, constituindo este passo uma mais valia significativa no normal funcionamento das várias Divisões e Serviços, com especial preponderância para a vertente técnica das actividades do IH.

O acesso ao vasto mundo da informação, sua transmissão e transferência, a utilização do serviço de e-mail (correio electrónico), irão certamente trazer um acréscimo em conhecimento pessoal e contribuir para um cumprimento mais eficaz da Missão do Instituto.

Desta forma, foi criada uma infra-estrutura própria, fisicamente independente da rede de dados do IH, instalados os equipamentos e o software adequados. Para acesso à Internet, nesta fase, foram instalados 6 terminais, localizados respectivamente:

- Gabinete do Director-Geral;
- Direcção Técnica - Divisão de Oceanografia;
- Direcção Financeira - Sala de Operação do Sistema WANG;
- Direcção de Apoio - Gabinete Técnico;
- Centro de Documentação e Informação / Biblioteca;
- Auditório.

Os terminais localizados nas Direcções terão acesso condicionado a utilizadores da respectiva Direcção.

O terminal da Biblioteca é uma estação de acesso público, disponível aos utilizadores do DI - Biblioteca, funcionando no horário normal de serviço.

Os restantes terminais (Gabinete do Director-Geral e Auditório) têm acesso personalizado.

Conforme atrás foi referido, entre os serviços que a Internet disponibiliza, um dos mais utilizados é o correio electrónico.

Numa primeira fase implementou-se o e-mail institucional, tendo sido criados os seguintes endereços electrónicos:

GERAL DO IH	mail@hidrografico.pt
DIRECTOR GERAL	dirgeral@hidrografico.pt
DIRECÇÃO FINANCEIRA	dirfinanceira@hidrografico.pt
DIRECÇÃO TÉCNICA	dirtecnica@hidrografico.pt
DIRECÇÃO DE APOIO	dirapoio@hidrografico.pt
DIRECÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO	dirdocumentacao@hidrografico.pt

A curto prazo este serviço será extensivo a utilizadores individuais.

Como referência importante, a Home-Page «página do Instituto», passou a estar disponível na Internet podendo ser consultada através do endereço www.hidrografico.pt, estando a ser desenvolvidas acções para a sua imediata actualização e reformulação.

Em futuro HIDROMAR será prestada a informação sobre o evoluir deste projecto.

Mail@hidrografico.pt

COMEMORAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL

A Cerimónia Oficial das Comemorações do dia 10 de Junho de 1998 - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas - teve lugar no recinto da EXPO'98 e foi presidida por Sua Ex.^a o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

No decorrer da Cerimónia foram atribuídas diversas condecorações, entre as quais o Grau de Comendador da Ordem de Mérito com que foi agraciado o CTEN Manuel Alexandre Ferreira Pinto de Abreu, Chefe da Divisão de Hidrografia do Instituto Hidrográfico.



O CTEN Pinto de Abreu, após a condecoração.

IH DEVIDAMENTE IDENTIFICADO

Depois do muro do Parque de Viaturas do IH ter sido submetido a obras que incluíram o reboco e pintura, procedeu-se à colocação de um painel de azulejos, representando o Brasão de Armas do IH, que permite o embelezamento do referido muro e, simultaneamente identificar ao longe o Instituto Hidrográfico.

O painel de azulejos com o Brasão de Armas do IH.



Novas edições do Instituto Hidrográfico

A Divisão de Hidrografia elaborou, por altura do 10 de Junho, a CARTA COMEMORATIVA DO DIA DE PORTUGAL - 1998.

Esta carta, baseada em dados históricos do «Mar da Palha» e na qual foi representada a formatura da parada Naval do 10 de Junho, foi impressa no Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO	HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	28, 2.ª Série - Junho de 1998
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM	CFR Alves Gaspar, CFR Lopes da Costa, CTEN Vieira Filipe, 1TEN Bessa Pacheco, CAB C. L. Silva, Paula Vieira, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares e Paulo Resende (paginação)
DEPÓSITO LEGAL	98579/96
ISSN	0873-3856

Relações com o Exterior

JOSÉ LUÍS BISCAYA – DOUTOR EM QUÍMICA

No dia 30 de Junho de 1998 na Universidade Nova de Lisboa o Dr. Biscaya defendeu a sua tese de doutoramento.

O júri era constituído pela Doutora Ana Maria Félix Trinda-de Lobo, da Universidade Nova de Lisboa, que presidiu, e pelos vogais Doutor Casimiro Adrião Pio, da Universidade de Aveiro; Doutor José Filipe dos Santos Oliveira e Doutor Higinhaldo José Chaves das Neves, da Universidade Nova de Lisboa; Doutora Maria Helena Ferreira da Silva Florêncio, da Universidade de Lisboa; Doutor Luís Filipe Silva de Castro Villas-Boas, da Universidade Técnica de Lisboa.

Em representação do Director-Geral do IH, esteve presente a Directora dos Serviços de Documentação, Dr.^a Maria Helena Tavares Roque.

Apresentados os cumprimentos e agradecimentos aos presentes e membros do júri que ali se tinham deslocado de outras partes do país, a Presidente do júri passou a palavra ao arguente, Professor Doutor Villas-Boas.

Este começou por ouvir uma apresentação de 20 minutos pelo Dr. Biscaya sobre o seu trabalho, após o que teceu algumas considerações sobre o trabalho continuado que o mesmo vem fazendo no Instituto Hidrográfico, que demonstrou conhecer bem e ter em grande consideração.

Seguiram-se duas horas em que todos os membros do júri discutiram o trabalho em detalhe. Avaliado o trabalho por todos os membros, o júri decidiu atribuir o Grau de Doutor em Química, especialidade de Química Analítica, ao Doutor José Luís Biscaya que evidentemente se sentia extremamente

satisfeito pela apreciação que os, agora seus pares, fizeram do seu trabalho.

O trabalho do Doutor Biscaya debruça-se sobre os parâmetros quimiométricos de identificação de petróleos e insere-se no espírito do programa EUROCRUDE, programa esse que visa a criação de uma base de dados sobre os petróleos que simplifique a identificação de possíveis poluidores dos oceanos com hidrocarbonetos.



O Dr. Biscaya apresentando a prova de Doutoramento, para um júri e uma assistência atentos.

IH OCUPA JOVENS DURANTE AS FÉRIAS

O IH foi uma das instituições que aderiu ao programa «Ciência Viva nas Férias – Ocupação Científica dos Jovens» que visa aprofundar a cultura científica e preparar os jovens para a vida futura, ao mesmo tempo que os mantém ocupados durante o período de férias de Verão.



Os jovens do programa «Ciência Viva nas Férias» a estagiar no IH.

Neste contexto, foram seleccionados 4 estudantes com o objectivo de tomarem contacto e realizarem as tarefas ligadas às áreas técnicas do Instituto.

Na Divisão de

Química e Poluição do Meio Marinho iniciaram a sua estadia, de 3 semanas, duas estudantes do 11.º ano, Ana Sofia Baptista e Inês Araújo, as quais irão realizar tarefas relacionadas com a amostragem e interpretação de resultados da aplicação de técnicas analíticas de química.

Por sua vez, na Divisão de Oceanografia permanecerão durante 6 semanas, mais dois estudantes, um do 11.º ano, Carlos Neves e outra do 12.º ano, Sabrina Teixeira, a fim de trabalharem no Projecto «Informação Oceanográfica», no sentido de desenvolver o software gráfico para implantação de dados de temperatura.

Mais uma vez são de elogiar iniciativas como esta que permitem um estreitar de relações entre o IH e a comunidade exterior, bem como a ocupação de jovens, potenciais técnicos ou investigadores, nas áreas de actuação do Instituto.

PREVISOR DE MARÉS DE LORD KELVIN NA EXPO'98

O Previsor de Marés n.º 5 de Lord Kelvin, construído em 1924 e entregue em 1925 à extinta direcção de Hidrografia e Meteorologia náutica do Ministério da Marinha, encontra-se em exposição na EXPO'98, no Pavilhão do Conhecimento dos Mares, onde vai estar exposto durante os meses em que a exposição se encontra aberta ao

público, regressando depois ao seu local habitual, ou seja, o IH.

Não só por ser uma peça de museu representativa da história da oceanografia e da hidrografia em Portugal, mas também por ser um equipamento que esteticamente é muito bonito, vale a pena ser visitado nas suas novas e temporárias instalações.



O Previsor de Marés n.º 5 de Lord Kelvin.

LEVANTAMENTO HIDROGRÁFICO COSTEIRO NAS ILHAS SELVAGENS

O NRP «ALMEIDA CARVALHO» realizou, no período de 5 a 27 de Junho de 1998, um levantamento hidrográfico costeiro nas ilhas Selvagens. A missão inseriu-se no projecto «Levcost Selvagens» do IH, com o objectivo da recolha de dados batimétricos destinados à actualização da carta náutica oficial.

O levantamento, à escala 1:100.000 (fiadas de sondagem espaçadas de 1.000m), foi adensado para a escala 1:50.000 nas profundidades inferiores a 2.500m. Foram cobertas duas áreas: uma, com a extensão de 163 milhas quadradas no canto sudoeste da carta náutica 36403, e outra no lado leste daquela carta com a extensão de 40 milhas quadradas. No total foram percorridas 905 milhas em perfis de sondagem, a que correspondem 31% do total da sondagem prevista para cobertura completa da área da carta.

A navegação do navio e o posicionamento da informação batimétrica foi assegurada pelo sistema GPS diferencial, estando a estação de referência instalada na proximidade do farol da Selvagem Grande. As profundidades foram medidas com as sondas Atlas Deso 20 e Raytheon. Os dados foram gravados pelo sistema informático HIDROPOS, também utilizado na programação e execução das fiadas de sondagem. Para acerto da velocidade de propagação do som na água nas sondas recorreu-se a um procedimento que combina o velocímetro SVP16 com o transdutor de calibração.

Estiveram envolvidos, para além da guarnição do navio – 7 oficiais, 9 sargentos e 37 praças – uma equipa técnica da Brigada Hidrográfica, composta por dois oficiais, um sargento e quatro praças.

Do processamento preliminar dos dados colhidos, através da digitalização dos registos da sonda e da implantação das pranchetas de sondagem e de verificação, afigura-se a disponibilidade de nova informação que melhorará o estado da cartografia da região.

De 8 a 10 de Junho de 1998 o navio fez uma escala no Porto Santo, onde a equipa técnica da Brigada Hidrográfica procedeu a um levantamento topográfico para actualização da carta portuária, face à existência de novas infra-estruturas, entre elas uma ponte-cais, um pavilhão de embarcações e o paredão de protecção à marina, tendo também escalado no Funchal. Durante a missão foram percorridas 2.627 milhas em 435 horas de navegação.



CFR LOPES DA COSTA

NRP «D. CARLOS I» NA DOCA SECA



O NRP «D. CARLOS I» entrou na Doca Seca do Arsenal do Alfeite no dia 22 de Junho de 1998, onde se prevê que ficará até ao final de Julho. Encontra-se a sofrer obras de adaptação de navio de vigilância oceânica para navio hidrográfico, pelo que o Vice-almirante José Torres Sobral aproveitou para fazer, no passado dia 25 de Junho, uma visita ao local para ver de perto o estado em que se encontra o navio.

Até à sua entrega à Marinha Portuguesa, que aconteceu em 28

que, devido à sua actual inutilidade, foram fechadas, para dar lugar a:

- um Paioi para receber o material técnico de Hidrografia e de Oceanografia
- um Paioi para colocar um conversor de energia para 220 W para todo o navio.

Ainda nesta zona irão também ser criados um Laboratório Seco, com acesso a partir do convés (estibordo), a Casa do Salinómetro e a Oficina de Electrotecnia.

Na tolda também vão ser instalados cabrestantes para serviço do navio e para operações técnicas, nomeadamente na área de Oceanografia.

O equipamento de Hidrografia que o irá apetrechar é semelhante ao equipamento do NRP «ALMEIDA CARVALHO», ou seja, uma sonda para grandes fundos com feixe fino estabilizado.

Uma das vantagens que o NRP «D. CARLOS I» terá como navio científico é a existência de uma sala de trabalho/reuniões, já que não existe nenhuma sala especificamente para este efeito em qualquer dos NRP dedicados ao estudo dos mares.

Neste espaço, os técnicos embarcados poderão processar os dados que vão adquirindo sem ter que esperar que cheguem a terra e sem ocupar a câmara (sala de refeições e de estar), que não é de certeza o local ideal para trabalhar.

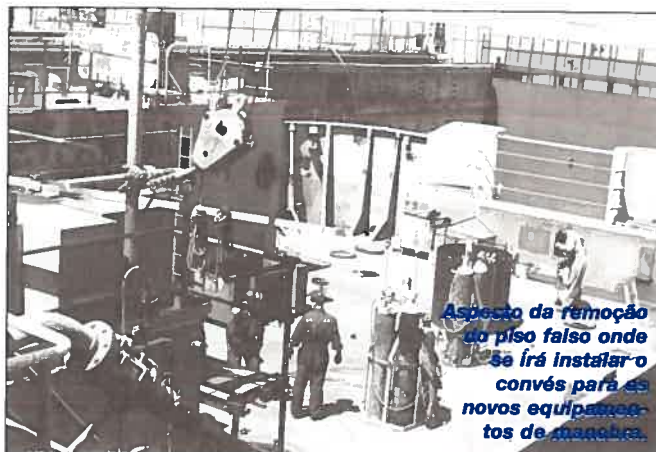
de Fevereiro de 1997, o NRP «D. CARLOS I» era um navio americano, denominado USS AUDACIOUS.

Nesta altura, as obras consistem em retirar todo o material que já não se aplica ao tipo de operações que o «D. CARLOS I» irá efectuar, a partir de agora, nomeadamente a remoção do guincho do sistema de escuta anti-submarina SURTASS, que passará a ser uma zona livre de trabalho.

Uma das transformações que vai saltar à vista é a mudança de cor do seu casco, que passará de cinzento para branco.

A tolda está a ser reconfigurada, com o objectivo de ser uma ampla zona de trabalho e, quando necessário, um contentor (laboratório). Está a ser construído um novo pavimento onde será instalado um pórtico que permitirá elevar grandes pesos. Na zona da tolda vai ser mantido o controlo do navio, de forma a assegurar o seu posicionamento em estação.

A estibordo, no pavimento inferior, para apoio à execução da sua antiga missão o navio tinha um paioi de cargas de profundidade, assim como as respectivas portas hidráulicas para lançamento de cargas





Popa onde se pode ver o átrio da saída do material e o mastro com as antenas que foi recuado.

Também o que antes era o Centro de Operações, vai ser dividido ao meio para dar lugar a uma sala de desenho (desenho de pranchetas e processamento de dados) e a um centro de aquisição de dados. Junto a estas salas vai estar situado o Laboratório Molhado.

As obras no NRP «D. CARLOS I» já se iniciaram em Abril passado. No entanto todo e qualquer trabalho

de adaptação está dependente dos financiamentos que lhe estão destinados, nomeadamente dos programas PIDDAC, para as estruturas do navio e PRAXIS, para os equipamentos com que o navio irá ser apetrechado, na área da oceanografia.

Nesta altura (mês de Junho) estão concluídas desmontagens, passando-se em Julho à fase de construção.

Se tudo correr como se espera, o navio ficará na Doca Seca até ao fim do mês de Julho.

No fim destas obras de adaptação, o NRP «D. CARLOS I» ficará pronto para efectuar levantamentos oceânicos e, estruturalmente, as suas compartimentações ficarão prontas para receber os equipamentos, de acordo com a especificidade de cada missão oceanográfica.

GLOSSÁRIO (*):

Bombordo – Lado esquerdo do navio olhando da popa para a proa. À noite é identificado com uma luz vermelha.

Cabrestante – Aparelho de força de eixo vertical. Emprega-se em grandes manobras de força de tração, como para suspender o ferro, içar uma embarcação pesada, etc.

Casco – Parte principal do navio ou o seu corpo propriamente dito.

Convés – Coberta mais alta do navio, isto é, pavimento superior completo, da popa à proa, que fecha o casco à altura da borda.

Doca Seca – Doca artificial que, depois de fechada com portas-estancos ou porta batel, em seguida à entrada do navio, se esgota com bombas potentes para o deixar em seco sobre picadeiros e aí aguentado para a doca por meio de escoras dadas no fundo, encolamento e costado. Serve especialmente para limpeza e beneficiação do fundo do navio e também para reparações.

Estibordo – Lado direito do navio olhando da popa para a proa. À noite é identificado com uma luz verde.

NRP – Navio da República Portuguesa.

Popa – Parte e extremidade posterior do navio no sentido da marcha habitual, onde se situam normalmente o aparelho de governo (leme) e os órgãos propulsores (hélices).

Pórtico – Espécie de grua que serve para içar ou rebocar cargas.

Proa – Parte e extremidade dianteira de um navio.

Tolda – Parte do convés superior entre o mastro grande e a popa ou tombadilho, quando existe. É o salão nobre onde são recebidas as visitas de categoria, reservado a oficiais de bordo.

Tombadilho – Pavimento à popa, sobre a tolda, onde se situam a câmara e alojamentos dos oficiais.

(*) – Bibliografia usada para o glossário: «Lexicoteca – Moderna Enciclopédia Universal», Círculo de Leitores, vol. 5, 6 e 10, Lisboa, Setembro 1986.

«Dicionário Ilustrado de Marinha», Comandante António Marques Esparteiro, Livraria Clássica Editora, Lisboa.

Actividades da Divisão de Oceanografia

SANEST

De 15 a 17 de Junho realizou-se, a bordo do NRP «AURIGA», uma campanha multidisciplinar no âmbito do programa de monitorização ambiental do emissário submarino da Guia, envolvendo o Instituto Hidrográfico, a Universidade de Aveiro e o Instituto Nacional de Engenharia Ambiental / Instituto das Tecnologias Ambientais (INETI/ITA). Foram realizadas amostras de sedimentos em 11 estações (média de 5 amostras por estação) com uma draga tipo «Smith McIntyre», em colaboração com a Universidade de Aveiro, para caracterização da comunidade bentónica, com participação dum grupo técnico da Divisão de Oceanografia e da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho.

Foram realizadas, em colaboração com o INETI/ITA, amostras de plâncton, com uma rede, por arrasto vertical e água (a três profundidades) em 6 estações com CTD e «ROSETTE».

Foi fundeado, na zona do emissário da Guia, um correntómetro ADCP que funciona por efeito de doppler e permite obter os dados de correntes (direcção e velocidade) a vários níveis da coluna de água. Estes dados serão posteriormente fornecidos ao Instituto Superior Técnico para calibração do modelo matemático de circulação da zona a ser desenvolvido nessa instituição.

Foram ainda realizadas 11 estações CTD,

para obtenção dos perfis de temperatura, salinidade e turbidez ao longo da coluna de água e obter assim dados para a caracterização hidrológica da zona em monitorização. Estes dados complementam os dados de correntes obtidos pelo ADCP para calibração do modelo de circulação em desenvolvimento.



O correntómetro a ser colocado na água.

AGITAÇÃO MARÍTIMA

No âmbito do programa da agitação marítima, foram recolocadas duas bóias de protecção à bóia ondógrafo de Leixões e efectuada manutenção a esta última, com apoio do NRP «Andrómeda».

Foi substituída a bóia ondógrafo de Sines na sequência de uma avaria causada pelo abalroamento por uma embarcação, recorrendo ao apoio de um rebocador da Junta Autónoma do Porto de Sines.

Foi efectuada manutenção à bóia ondógrafo de Faro e reposicionamento de duas bóias de protecção, com apoio do NRP «Auriga».

DINÂMICA OCEÂNICA

No âmbito do programa da Dinâmica Oceânica, foram substituídas amarrações correntométricas ao largo de Leixões (80 metros) e de S. Pedro de Muel (900 metros), com apoio do NRP «ANDRÓMEDA», para continuação da obtenção de dados oceanográficos de séries temporais longas.

ITEN BESSA PACHECO

MANUTENÇÃO DE MARÉGRAFOS

A manutenção da rede de marégrafos, que serve de base à informação sobre marés disponibilizada pelo Instituto Hidrográfico, passa pela sua limpeza e nivelamento regulares.

Em Junho coube a vez aos marégrafos instalados no Arquipélago dos Açores onde se deslocou uma equipa da Divisão

de Oceanografia. Foram realizadas intervenções nos marégrafos de Angra do Heroísmo, Flores e Ponta Delgada.

Procedeu-se à limpeza subaquática dos poços e foram feitos acertos de nivelamento em todos eles. Foram substituídas a cablagem e mangas de protecção do marégrafo instalado em Ponta Delgada

Marégrafo de Angra do Heroísmo onde um elemento da equipa de Oceanografia se prepara para fazer a limpeza do poço.



Gente cá da Casa



A Oficial Administrativo Principal, **FILOMENA VALENTE BORGA MONTEIRO**, que exercia funções no Serviço de Finanças e Contabilidade (Contabilidade Orçamental) da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros do IH, deixou de prestar serviço no Instituto desde o dia 1 de Junho de 1998. Já era funcionária do IH há algum tempo. Fazia no próximo mês de Novembro 25 anos que trabalhava no IH.



O 2TEN OT **BARROS ARENGA** deixou de exercer funções no Serviço Geral, concretamente nos Transportes desde 26 de Junho, encontrando-se agora no Comando da Zona Marítima dos Açores.

Também o 1TEN OT **BRITO**, que era o Adjunto do Chefe do Serviço de Pessoal saiu do IH, em 30 de Junho, para passar à Reserva.



Quem é Quem

O seu nome é Joaquim Filipe Figueiredo Alves Gaspar e é Capitão-de-fragata, engenheiro hidrógrafo. Nasceu em Lisboa, no ano de 1949, é casado e tem quatro filhos, com 21, 20, 5 e 1 ano.

O CFR Gaspar exerce actualmente a função de Adjunto do Director-Geral do IH, para elaboração das Instruções de Navegação da Armada, mas já percorreu um caminho considerável. Veio para o IH em 1982, altura em que fez a sua especialização em Hidrografia, partindo de seguida para os EUA durante 2 anos para fazer o mestrado em Oceanografia Física. Voltou para o Instituto Hidrográfico, onde foi chefe do Centro de Dados Oceanográficos (actual Centro de Dados Técnicos e Científicos). De 1991 a 1995 foi professor na Escola Naval e em 1995 regressou ao IH como Chefe da Divisão de Navegação e Comandante do Agrupamento de Navios Hidrográficos, cargos que desempenhou até Janeiro de 1998.

Sempre gostou de todas as actividades a que se dedicou, no entanto as funções que mais o realizaram até agora foram as de Chefe da Divisão de Navegação e de Comandante do Agrupamento, motivado pela satisfação que lhe deu dirigir uma equipa de pessoas com grande profissionalismo e dedicação.

O CFR Alves Gaspar considera que o IH é importante e necessário para a Marinha e para o país, como fonte de prestígio, de conhecimento técnico especializado e também como pólo de desenvolvimento. Dentro da Marinha, o IH funciona como uma escola e a sua cultura institucional voltada para a qualidade do trabalho é uma referência que espera não acabe. É o rico potencial de técnicos qualificados que permite dar resposta àquilo que lhe

é pedido e devido (como organismo da Marinha e como laboratório do estado), mas ressalva que se o «ótimo» não é sempre atingido, deve-se à falta de recursos humanos e financeiros de que o IH sofre.

Quanto às expectativas que tinha no início da sua carreira quando veio para o IH, o CFR Gaspar concluiu que algumas já foram concretizadas e que outras se concretizarão no futuro. No que diz respeito à realização científica, a sua experiência no IH fica um pouco aquém das suas expectativas, devido à falta de tempo e de recursos.

Os seus tempos livres são quase todos ocupados a cuidar das filhas mais novas e pouco tempo lhe resta agora para se dedicar aos seus passatempos preferidos, como ouvir música, tocar flauta, desenhar, «brincar» no computador, programar bases de dados e escrever, esperando que, quando conseguir ter novamente tempos livres, ainda consiga retomar todos estes hobbies que lhe dão tanto prazer.



O CFR Alves Gaspar.

A Paula Cristina da Silva Gomes Vieira, Técnica-Adjunta de Arquivo, exerce as suas funções no Centro de Documentação e Informação, no Arquivo Técnico, situado no 5º andar do IH. Nasceu em Almada no dia 11 de Junho de 1967, é casada e tem uma filha – a Telma – com 5 anos.



A TAD1
Paula
Vieira.

Trabalha no IH há 10 anos e já teve várias funções cá dentro: entrou como Escriturária e, depois de ter tirado um curso de BAD (Biblioteca, Arquivo e Documentação) e passou para o CDI – Arquivo Técnico. Aqui tem como responsabilidades a recepção, o tratamento documental, a manutenção da «documenta» (programa informático de armazenamento dos dados do arqui-

vo), o arquivo de levantamentos hidrográficos (processos/pranchetas) e o atendimento de quem lá vai pedir pranchetas e processos para analisar. A par destas tarefas mantém o Boletim quinzenal do CDI.

Este é um tipo de trabalho que gosta de fazer e que é ajudado pelo bom ambiente com os colegas que se esforça sempre por criar e manter.

Apesar de cá estar há vários anos, a história mais engraçada de que se lembra, passou-se há pouco mais de um mês: quando a luz do 4º e do 5º foi desligada devido a obras que estavam a ser feitas, surgiu no arquivo um utilizador que tinha tanta urgência nos documentos de que necessitava, que a consulta dos ditos foi feita à luz de uma lanterna, trazida pelo próprio utilizador.

Nos seus tempos livres, para além de tratar da família e visitar os amigos, pratica natação com a filha.

No que diz respeito aos hobbies, dedica-se a fazer ponto cruz, palavras-cruzadas e a ler livros policiais, especialmente nas férias que costuma passar no Algarve.

Visitas ao Instituto Hidrográfico

DIRECTOR DO SERVIÇO HIDROGRÁFICO DO REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

A convite do Director-Geral do IH, o Director do Serviço Hidrográfico do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Contra-almirante John P. Clarke visitou no passado dia 1 de Junho as instalações do Instituto, acompanhado pelo Adido da Defesa, Sr. Mark Hambrey. Esta deslocação ao nosso país incluiu também uma visita à EXPO'98 no dia 2 de Junho.

À sua chegada ao IH, o Contra-almirante Clarke foi recebido pelo Vice-almirante Torres Sobral. No Auditório, o Director-Geral do IH efectuou uma breve exposição sobre as actividades do IH, seguida de uma apresentação dos projectos em curso por cada um dos Chefes das Divisões de Oceanografia, Hidrografia, Navegação e Centro de Dados Técnicos e Científicos. A visita

continuou pela Divisão de Hidrografia e depois com passagem pelo DI/Biblioteca, onde o Contra-almirante John P. Clarke assinou o Livro de Honra do IH.

Na sua mensagem, o Contra-almirante Clarke agradeceu a interessante visita que o ajudou a conhecer a vasta área de actividades a que o IH se dedica. Agradeceu igualmente as apresentações efectuadas e terminou dizendo que ambos os institutos tinham muito a fazer e a partilhar, desejando que as relações de amizade entre ambos continuem fortes.

Depois do almoço realizou-se uma visita às INAZ, que o Director do Serviço Hidrográfico do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte tinha mostrado interesse em conhecer.



Uma passagem pela Divisão de Hidrografia, onde vemos, da esquerda para a direita: o Sr. Mark Hambrey, o Contra-almirante John P. Clarke, o Vice-almirante Torres Sobral, o CTEN Pinto de Abreu (Chefe da Divisão) e o CFR Ramos da Silva (Director Técnico do IH).



O Director-Geral do IH e o Ministro da Marinha do Brasil, após a troca de lembranças.

MINISTRO DA MARINHA DO BRASIL

No dia 15 de Junho o IH foi visitado pelo Ministro da Marinha do Brasil, o Almirante de Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, que foi recebido pelo Vice-almirante Torres Sobral no seu gabinete, seguindo-se a apresentação do videograma sobre as áreas de actividade do IH.

A visita prosseguiu com uma passagem pela Biblioteca, onde o Ministro da Marinha brasileira assinou o Livro de Honra.

Na sua mensagem, o Ministro referiu que a qualidade que a Marinha do Brasil pretende dar ao seu serviço hidrográfico-oceanográfico tem origem na herança que o povo brasileiro recebeu de Portugal. O seu reconhecimento da qualidade dos trabalhos realizados pelo IH é mais uma demonstração do orgulho que o Brasil tem nesta herança.

DELEGAÇÃO DA NATO

Realizou-se no dia 3 de Junho de 1998 uma visita/palestra ao IH de uma delegação da NATO no âmbito do projecto NATO PO-NAVIGATION. Encontravam-se integrados na delegação, representantes do LNEC, do IST/IT e da APS, o representante do Comandante da Escola Naval, CTEN Agostinho Velez, sendo o coordenador do projecto o Eng.º José Manuel Afonso Covas, do Departamento de Hidráulica do LNEC.

Este encontro teve como objectivo a apresentação e o estudo sobre a eventual participação do IH neste projecto.

A palestra apresentada aos visitantes pela Divisão de Hidrografia no Auditório do IH, focou temas como a elaboração das cartas hidrográficas (sondagens, datum, elipsóide, escalas, símbolos e abreviaturas); actualização das cartas; carta electrónica (utilização da carta electrónica como suporte dos Sistema de Controlo Integrado de Navegação Portuária). A esta apresentação seguiu-se uma visita à Divisão de Hidrografia, tendo no final sido realizada uma nova sessão no Auditório para conclusões.



A visita da delegação da NATO, durante a palestra

SECRETÁRIO DE ESTADO DA MARINHA DOS EUA

No âmbito da deslocação que efectuou ao nosso país, o Secretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos da América, Sr. John Dalton, acompanhado pelo Vice-almirante Vice-CEMA, visitou o Instituto Hidrográfico, no passado dia 16 de Junho, depois de, no mesmo dia, ter visitado o Estado Maior da Armada, onde lhe foi apresentada a Marinha Portuguesa e o Comando Naval.

O Sr. John Dalton e os seus acompanhantes foram recebidos pelo Vice-almirante Torres

Sobral no seu gabinete, tendo sido de seguida apresentado o videograma do IH e um briefing sobre as actividades técnicas do Instituto.

A visita terminou com a passagem pela Biblioteca, onde o Secretário de Estado da Marinha dos EUA assinou o Livro de Honra do IH, deixando-nos uma mensagem de agradecimento pela visita ao Instituto, demonstrando também a sua satisfação pelas boas relações existentes entre as Marinhas e Portugal e dos EUA.

O Vice-almirante José Torres Sobral na fase final da visita do Sr. John Dalton.



DELEGAÇÃO DO NAVIO «D'ENTRECASTEAUX»

Na sequência de um contacto estabelecido pelo Adido da Defesa junto da Embaixada de França em Lisboa, teve lugar no dia 18 de Junho de 1998 uma visita ao IH de uma delegação do navio «D'Entrecasteaux» que se encontrava atracado em St. Apolónia. O

grupo era constituído pelo Comandante do navio e Chefe da Missão e alguns elementos da sua guarnição.

O Director-Geral do IH recebeu o Comandante e de seguida o grupo efectuou uma visita às Divisões de Hidrografia e de Oceano-

grafia, terminando na Biblioteca.

Esta não foi a primeira vez que elementos da guarnição do «D'Entrecasteaux» visitaram o Instituto, pois já o haviam feito em Abril de 1997, altura em que o navio também se encontrava em Lisboa.

CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA MARINHA DA BÉLGICA

O Chefe do Estado-Maior da Marinha da Bélgica, Contra-almirante Michel Verhulst efectuou uma visita oficial a Portugal entre os dias 18 e 23 de Junho de 1998 e que incluiu, entre outros programas, uma visita à EXPO'98, onde se encontrava atracado um navio da Marinha belga e ao Museu de Marinha.

Integrada também no programa do dia 19 estava a visita ao IH, seguida da visita protocolar ao Estado-Maior da Armada, onde o Almirante CEMA apresentou um briefing sobre a Marinha Portuguesa. Ao chegar ao Instituto Hidrográfico, o Contra-almirante Michel Verhulst foi recebido pelo Vice-almirante Torres Sobral, acompanhada

pelos Directores dos Serviços.

A apresentação do Instituto e a projecção do vídeo teve lugar no Auditório, ao que se seguiu uma visita pelas Divisões de Oceanografia, Hidrografia, Navegação e Centro de Dados Técnicos e Científicos, terminando na Biblioteca com a assinatura do Livro de Honra do IH.

Na mensagem deixada, o Contra-almirante Michel Verhulst disse estar muito honrado em redescobrir o facto de Portugal ter permitido que o mundo se descobrisse. Referiu que o mar nos uniu e nos tornou a todos vizinhos, mas que nos cabe a nós e às novas gerações transformar esta vizinhança em amizade permanente.



O Contra-almirante Michel Verhulst – ao lado do CFR Ramos da Silva – e os seus acompanhantes, a assistirem à apresentação das actividades da Divisão de Navegação pelo CTEN Sousa Costa.

FERNAVE

No âmbito da realização de um Seminário sobre Sistema de Autoridade Marítima destinado aos alunos do curso de Pós-Graduação, denominado «Gestão Portuária, Transporte Marítimo e Intermodalismo», decorreu no dia 24 de Junho de 1998 uma visita ao IH dos elementos participantes no referido Seminário. Todos estes eventos estão integrados e são consequência do Protocolo de Cooperação

celebrado entre a Marinha e a FERNAVE.

A visita ao IH teve início com a apresentação do Instituto, ao que se seguiu um período de debate sobre actividades do serviço público, com realce para os relacionados com navegação e portos, contando com a presença dos Chefes das Divisões da Direcção Técnica. Depois disso, teve lugar a visita às Divisões de Navegação e de Hidrografia.



Os participantes no Seminário que visitaram o IH.

DELEGAÇÃO BELGA

Depois de, uns dias antes, ter sido visitado pelo Chefe do Estado-Maior da Marinha da Bélgica, foi a vez de, no dia 24 de Junho de 1998, o IH receber a visita de uma delegação pertencente ao navio da Marinha belga que se encontrava atracado na EXPO'98.

Vieram conhecer o Instituto e visitaram as Divisões de Oceanografia, Navegação, Hidrografia e Centro de Dados Técnico e Científicos, passando no fim pela Biblioteca do IH.



Os elementos da delegação belga também na sua passagem pela Divisão de Navegação.

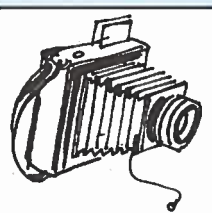
DELEGAÇÃO DA ESLOVÁQUIA

Também no dia 24 de Junho passado, visitou o IH uma delegação da Eslováquia, visita que se realizou no âmbito das relações bilaterais entre Portugal e a Eslováquia.

A visita teve início no Auditório com a projecção do vídeo e apresentação do IH por parte do Director Técnico. Prosseguiu pelo Centro de Dados Técnicos e Científicos e pelas Divisões de Hidrografia, Oceanografia, Navegação e Química e Poluição do Meio Marinho, já que os visitantes mostraram interesse especial pela protecção ambiental. Como é costume, a visita terminou com a passagem pela DI/Biblioteca.



A delegação da Eslováquia assistindo a uma explicação do Chefe da Divisão de Hidrografia, CTEN Pinto de Abreu, na parte da Cartografia tradicional.



Álbum de Recordações...

Nos idos de 1981, voltou para as instalações da Amora, material de uma missão em Viana do Castelo. As bóias são semelhantes às de hoje (se calhar as mesmas), mas os barracões e a viatura já desapareceram. Quanto ao Cte. António Souto, tem alguns cabelos brancos.

